

Jeff Alan: negritude como ponto central da arte

Nova exposição do artista reúne 50 obras na Caixa Cultural, sendo 22 delas inéditas

Por Mayariane Castro

Jeff Alan está de volta. Em março, o Correio da Manhã publicou reportagem sobre a mostra do artista pernambucano na mesma Caixa Cultural Brasília. A exposição foi um sucesso, e Jeff Alan está de volta, com 50 obras, incluindo 22 inéditas. A visitação é gratuita e ocorre na galeria principal do espaço cultural.

A exposição reúne pinturas que abordam memória, identidade e pertencimento. As obras apresentam personagens e situações inspiradas no cotidiano do artista, com referências à comunidade onde ele cresceu, no bairro do Barro, na zona oeste do Recife. A mostra inclui telas de diferentes formatos e composições centradas na figura humana.

Com curadoria do antropólogo Bruno Albertim, a exposição já passou por unidades da Caixa Cultural em Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Fortaleza. Segundo a organização, mais de 110 mil pessoas visitaram a mostra nessas cidades. Após a temporada em Brasília, o projeto seguirá em circulação nacional, com apresentações previstas em Curitiba e Belém.

Do grafite

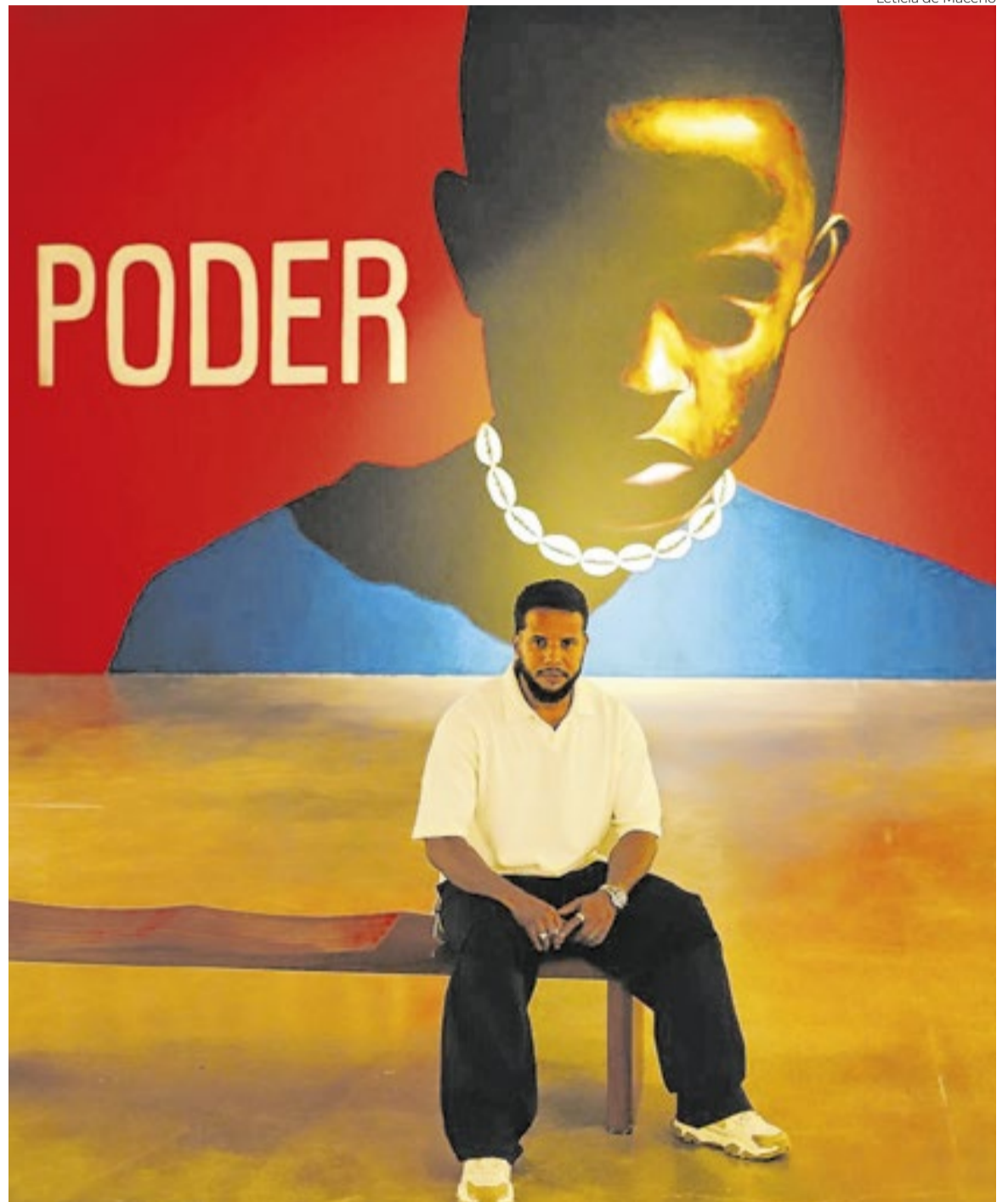
Jeff Alan iniciou sua trajetória artística no grafite. A experiência com a arte urbana permanece como referência em sua produção atual, desenvolvida principalmente em pintura sobre tela. As obras

exibidas na exposição apresentam retratos e cenas inspiradas em moradores de sua comunidade, além de elementos relacionados às vivências pessoais do artista.

De acordo com a curadoria, a exposição reúne trabalhos que dialogam com aspectos históricos e sociais do país. Para Bruno Albertim, a presença da mostra em Brasília amplia o debate sobre os temas abordados nas obras.

“Chegar a Brasília, este lugar de centralidade do poder, ressalta a leitura política das obras de Jeff e as deixa ainda mais densas. As telas expostas tratam do retorno à visibilidade, à nomeação e à figuração dos povos brasileiros com origem em África que foram alijados do processo da modernidade. Ele não pinta tipos idealizados, como fizeram Vicente do Rego Monteiro, Cícero Dias e Tarsila do Amaral. Jeff tem uma relação com quem retrata. São pessoas que ele conhece, do seu convívio”, afirma o curador.

Segundo Bruno, a formação da arte ocidental esteve associada a estruturas de poder que privilegiaram a branquitude, utilizando também o trabalho de pessoas negras escravizadas de origem africana. Nesse contexto, ele destaca a produção do artista visual pernambucano Jeff Alan, que retrata, em suas telas, personagens historicamente ausentes dos espaços tradicionais da arte. O artista afirma que busca provocar identificação no público e ampliar a percepção de pertencimento a esses espaços.



Jeff Alan: trajetória pessoal exposta nas telas

Telas dialogam com origens e experiências

Trajetoira pessoal impregna obra do artista, que começou no grafite

Nas pinturas, Jeff Alan apresenta personagens que fazem parte de seu convívio e de sua trajetória pessoal.

Segundo o artista, o trabalho busca estabelecer diálogo com suas origens e com o território onde cresceu.

“Quero que as pessoas se vejam nas minhas obras, sintam que pertencem a esses espaços que muitas vezes nos excluem”, afirma.

Reflexo da vida

O artista também destaca que os elementos presentes nas

telas estão ligados à sua experiência de vida.

“Cada retrato, cada cor, cada detalhe é um reflexo da minha vida, da minha família e da comunidade que amo”, declara. A mostra reúne trabalhos produzidos em diferentes momentos da carreira de Jeff Alan e inclui obras recentes criadas especialmente para a etapa da exposição em Brasília. Entre as peças apresentadas, estão pinturas que retratam personagens em ambientes cotidianos e composições que exploram expressões faciais, gestos e relações entre figuras.



Para artista, seus quadros são um “reflexo” da sua vida

A exposição também conta com recursos de acessibilidade. As obras possuem placas com QR code que direcionam o público para conteúdos de audiodescrição, permitindo que visitantes com deficiência visual tenham acesso às informações sobre as pinturas.

O projeto tem patrocínio da Caixa e do Governo Federal. A realização é da Fervo Projetos Culturais, com produção local da Azur Produções.

A Caixa Cultural Brasília integra a rede de espaços culturais mantidos pela instituição financeira em diferentes capitais do país.

A programação inclui exposições, shows, apresentações teatrais e atividades educativas.